



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO

MARCELA DOS SANTOS BÁRCIA

UNIDADES DIDÁTICAS PARA AQUISIÇÃO DA SUBCOMPETÊNCIA
GRAMATICAL EM E/LE (ESPANHOL – LÍNGUA ESTRANGEIRA)
MEDIADA PELO CINEMA

MONTEIRO-PB

2012

MARCELA DOS SANTOS BÁRCIA

**UNIDADES DIDÁTICAS PARA AQUISIÇÃO DA SUBCOMPETÊNCIA
GRAMATICAL EM E/LE (ESPAÑHOL – LÍNGUA ESTRANGEIRA) MEDIADA
PELO CINEMA**

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, promovida pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Fábio Marques de Souza.

MONTEIRO – PB

JUNHO – 2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

B243u

BÁRCIA, Marcela dos Santos.

Unidades didáticas para aquisição da subcompetência gramatical em E/LE.../Marcela dos Santos Bárcia. – 2012. 38f. il. Color.

TAO (Graduação em Letras com hab. em Língua Espanhola) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI.

“Orientação: Prof^o Me. Fábio Marques de Souza , UEPB, Campus VI.

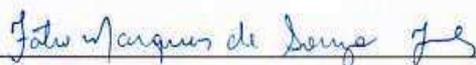
1 Competência Comunicativa. 2. Cinema. 3. Unidades Didáticas. I. Título.

21. ed. CDD 407

MARCELA DOS SANTOS BÁRCIA

**UNIDADES DIDÁTICAS PARA AQUISIÇÃO DA SUBCOMPETÊNCIA
GRAMATICAL EM E/LE (ESPAÑOL – LÍNGUA ESTRANGEIRA) MEDIADA
PELO CINEMA**

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Me. Fábio Marques de Souza (Orientador)



Profa. Dra. Cristina Bongestab



Profa. Me. Lilian Barbosa

Aprovada em 03 de Julho de 2012.

Monteiro – Paraíba

2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida que a mim foi concedida.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pelo apoio durante estes anos de estudos.

Ao Cláudio Vitório Bárcia, pelo companheirismo, paciência e amizade.

À minha filha Ellis Bárcia, que foi meu impulso para que seguisse firme em busca da realização deste sonho.

Aos meus pais Maria Bernadete e Manoel Martins pelo esforço e luta que tiveram durante toda minha vida para que eu fosse escolarizada.

À minha tia Rubênia e a Fabiênia, pessoas que convivi durante anos, cuja a convivência só me fez aprender.

A todos os mestres pela herança do aprendizado, de forma especial ao meu orientador Fábio Marques de Souza, pela paciência e confiança e às professoras Cristina Bongestab, Débora Cota, Ariadne Costa e Patrícia Espinar, pelo apoio em todos os momentos.

Às minhas amigas Karine Marques, Priscila Marques e Amanda Prata pelos momentos juntas, pela paciência e pelo apoio na concretização deste trabalho.

A todos os meus colegas de curso pelo companheirismo e apoio.

Muito obrigada por tudo!

Dedico este trabalho em especial à minha família: meu esposo Cláudio e a minha filha Ellis, que foram meus grandes incentivadores durante toda essa caminhada.

O mundo será sempre muito maior que nossa vã imaginação. Não há a possibilidade de cinema sem a qualidade do maravilhamento!

Walter Salles Jr.

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos o conceito de competência comunicativa na visão de diversos autores e como essa competência interfere no processo de ensino- aprendizagem, para que o aprendiz seja apto a elaborar enunciados linguísticos, sabendo adequar-se em diversas situações do cotidiano. Levando em consideração que os conhecimentos gramaticais integram uma subcompetência da competência comunicativa, buscamos caminhos e possibilidades para inserir a gramática em sala de aula, por meio de filmes. Mostrando que o cinema nos últimos anos vem tendo uma crescente aceitação como uma ferramenta didática no ensino de línguas estrangeiras, definimos os conceitos dos tempos verbais utilizados para trabalhar a subcompetência gramatical nas aulas de E/LE e mostramos a importância de utilizar os gêneros orais nas aulas de espanhol para estrangeiros. Desenvolvendo para isso unidades didáticas, tendo como base um filme espanhol.

Palavras- chave: Competência comunicativa; Cinema; Unidades didáticas.

RESUMEN

En este trabajo, presentamos el concepto de competencia comunicativa en la opinión de diferentes autores y como esa competencia interfiere en el proceso de enseñanza – aprendizaje, para que el aprendiz sea apto a elaborar enunciados lingüísticos, sabiendo adecuarse en diversas situaciones del cotidiano. Llevando en consideración que los conocimientos gramaticales integran una subcompetencia de la competencia comunicativa, buscamos caminos y posibilidades para inserir la gramática en las clases, por medio de las películas. Mostrando que el cine en los últimos años tuvo una creciente aceptación como herramienta didáctica en la enseñanza de lenguas extranjeras, definimos los conceptos de los tiempos verbales utilizados para trabajar la subcompetencia gramatical en clases de E/LE, mostramos la importancia de utilizar los géneros orales en clases de español para extranjeros. Desarrollando para eso unidades didácticas, teniendo como base una película española.

Palabras-clave: Competencia comunicativa; Cine; Unidades didácticas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DAS COMPETÊNCIAS DO APRENDIZ DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA	12
1.1 O LUGAR DA GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS	15
1.2 O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	17
2 UNIDADES DIDÁTICAS	21
2.1 GÊNEROS ORAIS	23
2.2 CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	24
2.1 ALGUNS EXEMPLOS	27
CONSIDERAÇÕES	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO	37

INTRODUÇÃO

O nosso objetivo, neste trabalho, é mostrar como pode ocorrer a aquisição¹ da subcompetência gramatical por meio do cinema. Neste intuito, desenvolvemos unidades didáticas tendo como insumo o filme *Hable con ella* (2001), do cineasta espanhol Pedro Almodóvar.

Apresentaremos, no primeiro capítulo, o conceito de diversos autores em torno do que seria a competência comunicativa e qual sua importância para o ensino-aprendizagem de uma nova língua de forma que o aprendiz seja capaz de comunicar-se. No desenvolvimento deste capítulo, também será apresentado o uso da gramática no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira para brasileiros, haja vista que cada idioma possui suas normas e regras, podendo o aprendiz apresentar algumas dificuldades para adquirir a subcompetência gramatical. Sendo este aprendiz brasileiro ele tenderá a assimilar o espanhol com sua língua materna, por conta da proximidade das línguas, e isso poderá influenciar algumas vezes durante esse processo de aprendizagem dificultando um pouco. Mostraremos ainda, como utilizar o cinema como uma ferramenta didática para as aulas de E/LE e porque utilizar a sétima arte com o objetivo de desenvolver no aluno-aprendiz a competência comunicativa e conseqüentemente a subcompetência gramatical, já que o nosso objetivo é desenvolver naquele que aprende, a capacidade de utilizar e distinguir o uso dos tempos verbais no passado (simples, composto e imperfeito).

No segundo capítulo, serão apresentados os conceitos dos tempos verbais e como utilizá-los em língua espanhola, sabendo que os aprendizes brasileiros tendem a confundir o espanhol com o português, transferindo regras da língua materna para a estrangeira por conta da proximidade. Nele, mostramos dificuldades em aprender um tempo específico, que é o passado composto, já que esse tempo é menos usual na Língua Portuguesa. Posteriormente, apresentamos a importância de se trabalhar os gêneros orais nas aulas de E/LE, para aguçar e desenvolver a competência comunicativa do aprendiz. Buscamos mostrar alguns caminhos e possibilidade para o desenvolvimento de materiais didáticos para as aulas de espanhol, partindo do conceito de renovação, já que ainda nos dias de hoje, nas escolas públicas e particulares, ainda se opte pelo livro didático, apostilas e exercícios e algumas vezes, filmes que se não forem bem trabalhados e contextualizados tornam-se alvo de um mau uso. Em seguida, apresentamos os exercícios desenvolvidos para trabalhar os tempos verbais em sala

¹ Neste trabalho utilizaremos os termos aquisição e aprendizado indistintamente.

de aula utilizando o cinema que pode ser um bom aliado do professor no processo de aprendizagem.

CAPÍTULO I

DAS COMPETÊNCIAS DO APRENDIZ DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Este capítulo está dedicado à apresentação do embasamento teórico que sustentará nossa pesquisa. Com o conceito de competência comunicativa, discutiremos a importância do aprendiz de língua estrangeira desenvolver habilidades e competências para que possa se manter ativo durante situações do cotidiano, localizaremos a subcompetência gramatical como um construto da competência comunicativa e apresentaremos o cinema como ferramenta didática.

De acordo com Souza (2009, p. 43-46) pensar o ensino de línguas em nossa contemporaneidade implica conceber o aluno como um potencial falante intercultural. Para Gimenez (2001, p. 113), o falante interculturalmente competente seria aquele que opera sua competência linguística e sua conscientização sociolinguística a respeito da relação entre língua e o contexto onde é usada, a fim de interagir ao longo de fronteiras culturais, prever mal-entendidos, decorrentes de diferenças em valores, significados e crenças, e, finalmente, para lidar com as demandas cognitivas e afetivas do engajamento com o outro.

Essa concepção de interculturalidade é fruto dos estudos da etnografia da comunicação, ramo da sociolinguística surgido em 1962, que teve como precursor Dell Hymes. Moreno Fernández (1998, p. 3) cita que a etnografia da comunicação tem como escopo averiguar o que é necessário um falante saber para comunicar-se de forma apropriada dentro de uma comunidade e como ele adquire esse saber.

São legados dessa área de conhecimento ao ensino-aprendizado de línguas conceitos amplamente utilizados como: comunidade de fala, competência comunicativa, repertório, contexto comunicativo, atos de fala.

Um dos primeiros autores a nos apresentar o conceito de competência comunicativa foi Noam Chomsky (1965), que fazia uma distinção entre a competência e a atuação do falante, dizendo que competência era todo o conhecimento que o falante possui sobre a língua.

La teoría lingüística se centra principalmente en el hablante oyente ideal de una comunidad de habla completamente homogénea que conoce su lengua perfectamente y al que no le afectan condiciones irrelevantes a nivel gramatical como las limitaciones de memoria, las distracciones, los cambios de atención y de interés y los errores al aplicar su conocimiento de la lengua a la actuación real (CHOMSKY, 1965, P. 3 *apud* IRAQUÍ, 2005, p. 449).

Para o teórico, competência é o conhecimento que o falante tinha da língua e a atuação era o uso real desta língua em situações concretas do cotidiano. Porém ele não se interessava pela atuação e sim pela competência.

Com o passar dos anos o conceito de Chomsky foi sendo derrubado por vários estudiosos de todo o mundo, dentre eles está Hymes (1979), Lyons (1970) e Canale & Swain (1980), pois acreditavam que a teoria era demasiada redundante, em termos de estudos linguísticos, porém alguns desses estudiosos reconheceram que a teoria de Chomsky foi um dos pontos de partida para que houvesse os estudos posteriores.

Hymes (1979), ao apresentar o conceito de competência comunicativa, defendia que os falantes precisam ter muito mais do que competência gramatical para serem capazes de se comunicar efetivamente em uma língua estrangeira, ou seja, eles precisam saber também como esta língua é usada por membros de uma comunidade linguística para atingir seus objetivos. Dessa forma, a competência comunicativa seria aquele aspecto de nossa competência que nos capacita a transmitir e interpretar mensagens e a negociar significados dentro de contextos específicos.

Canale & Swain (1980) sistematizaram o conceito proposto por Hymes (1979) apresentando quatro componentes ou subcategorias que atuam na composição da competência comunicativa, são eles: competência gramatical, competência discursiva, competência sociolinguística e competência estratégica:

Essa elaboração proposta por Canale & Swain (1980) prevê a competência gramatical como o conhecimento de itens lexicais e regras de morfologia, sintaxe, semântica entre frases e fonologia: em outras palavras, teríamos o domínio do código linguístico da língua, com ênfase na gramática ao nível da frase, de modo que o falante obtenha domínio e reconheça os elementos gramaticais, morfológicos, fonológicos, sintáticos e lexicais da língua.

Outro construto seria a competência discursiva, entendida como uma habilidade para conectar frases e formar um todo significativo. Neste caso, trataríamos então do plano da linguística textual: a preocupação com os elementos de coerência e coesão na construção da relação entre as frases para formar um todo. As formas gramaticais e os significados se combinam para elaborar um texto falado ou escrito, mantendo a coesão/coerência.

O terceiro componente seria a competência sociolinguística a qual pressupõe expressar e compreender significados sociais adequados a diferentes contextos linguísticos, em outras palavras, seria a capacidade do falante de adequar-se ao contexto social no qual determinada

língua está sendo usada, permitindo que este falante se comunique em qualquer situação em que a língua esteja em uso.

O último elemento seria a competência estratégica, capacidade que englobaria estratégias de comunicação verbal e não-verbal que poderiam ser usadas para compensar desarranjos na comunicação em função das variáveis de desempenho e competência insatisfatória, isto é, estratégias das quais o falante poderia lançar mão tanto para aumentar a eficácia da comunicação ou compensar possíveis problemas.

Quanto à importância destes construtos para o ensino, Brown (1993, p.15) apresenta como desafio profissional para o professor ir além do ensino de regras, padrões, definições e outros conhecimentos sobre a língua, a ponto de possibilitar aos alunos uma comunicação genuína, espontânea e significativa na segunda língua.

Um dos grandes promotores no Brasil do conceito de competência comunicativa apresentado por Hymes e sistematizado por Canale & Swain, foi Almeida Filho (1993, p.36), que ampliou esta terminologia argumentando ser o ensino comunicativo aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes, isto é, tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Almeida Filho (1993) analisa o aprender e o ensinar uma língua como um processo no qual existem várias forças atuando simultaneamente:

além dos filtros afetivos do próprio professor e dos alunos que conjugam motivação, bloqueios, ansiedades, pressões dos grupos, cansaço físico e oscilações eventuais enquanto forças de contraponto numa dada configuração, a abordagem do professor ainda tem de se relacionar com outras forças potenciais. Aí estão incluídas a *abordagem de aprender* do aluno, a *abordagem de ensino subjacente ao material didático adotado* e aos *valores desejados por outros* no contexto escolar (ALMEIDA FILHO, 1993, p.21).

Esta dada a importância do professor durante esse processo de aprendizagem, sendo uma força conjunta em prol do aluno-aprendiz. Ação esta que participará o professor, aluno e a escola que entra como o suporte.

O desenvolvimento da competência comunicativa com vistas à interculturalidade pressupõe a competência gramatical e que para o desenvolvimento de atividades comunicativas faz-se necessário muitas vezes a apresentação de recortes gramaticais.

É preciso ter em vista a importância de desenvolver a competência comunicativa nos alunos de uma língua estrangeira, sabendo que o conceito de competência comunicativa de uma forma bem resumida seria a capacidade que o falante tem para se comunicar e /ou criar enunciados. A competência não é apenas saber criar sentenças gramaticais como relatou Chomsky (*apud* IRAGUI, 2005, p. 452) *“la competencia es el conocimiento gramatical (...) no es una habilidad para hacer nada. Ni siquiera es la habilidad para formar o comprender oraciones, porque el conocimiento puede existir sin que sea accesible”*, mas sim inserir este aprendiz no contexto sócio-cultural da língua alvo, permitindo que ele aprenda as regras do falar de maneira contextualizada, sabendo posteriormente adequar-se a diversos tipos de situações e ocasiões que seja colocado dentro da língua.

Nos últimos anos está cada vez mais evidente nas aulas de língua estrangeira essa busca para que o aprendiz desenvolva competências (gramaticais, discursivas, sociolinguísticas e estratégicas), pois é o principal objetivo de um curso de línguas, por isso que cada vez mais está sendo inserido nas aulas e em materiais didáticos, atividades que contemplem as competências, porque não basta conhecer as regras é necessário aprender a utilizá-las de maneira contextualizada.

Esta mais do que claro que é preciso desenvolver a competência comunicativa nos aprendizes de uma nova língua, sendo necessário que o professor procure a melhor forma de despertar neles a capacidade de compreender e elaborar enunciados e que conseqüentemente saiba inseri-los num contexto adequado de comunicação, sendo assim capaz de desenvolver sozinho suas próprias situações de uso.

1.1 O LUGAR DA GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS

Temos conhecimento que desde muito tempo, ensinar gramática em sala de aula tem acarretado experiências um tanto traumáticas, talvez esse estigma criado em cima do ensino de gramática venha sendo alimentado por professores e escolas, que estimulam esse processo quase que doloroso para os alunos em relação ao estudo e ao uso de regras e normas de sua língua materna.

Como a gramática vem sendo mal interpretada e utilizada em salas de aulas de Língua Portuguesa, mesmo que já tenham surgidos várias metodologias que buscam inserir essas normas de forma menos dolorosa, esse problema se alastrou para o processo de ensino – aprendizagem de uma língua estrangeira.

Acreditamos que talvez seja impossível ensinar uma nova língua, sem ensinar suas normas e usos, pois sabemos que é por meio dessa subcompetência que o aprendiz vai ser capaz de criar condições e enunciados para uma relação interpessoal. Porém, o aprendizado da gramática deve acontecer de forma mais confortável, tomando cuidado sempre para que não haja as mesmas repetições de dentro de uma sala de aula, como, uso de papel, quadro, exercícios e conjunções de verbos. Evitando assim um cansaço mental deste aprendiz, que geralmente é obrigado a dar conta de todas essas regras. Como afirma as OCEM (Orientações Curriculares do Ensino Médio, 2006):

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – Simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além de simples conjunção verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas (OCEM - Espanhol, 2006, p.144).

No processo de ensino - aprendizagem de uma língua estrangeira o aprendiz deve desenvolver ao longo do estudo uma competência comunicativa que seria possuir ou criar habilidades para comunicar-se em determinadas situações. Essa habilidade comunicativa envolve outras subcompetências, dentre elas a gramatical, que seria o conhecimento do léxico, semântica e sintaxe de uma língua, no caso, o espanhol.

Segundo González (2005, p. 16), a imagem da gramática para os aprendizes brasileiros está mantida como um estigma, e que por muitas vezes é tida como uma língua muito formal e correta, gerando consequentes fracassos durante o processo de aprendizagem, por pensarem e terem o idioma como “difícil”.

Quando pensamos no ensino de gramática dentro de sala de aula, estamos pensando em como lidar com um assunto tão delicado aparentemente já que em muitas situações causa repúdio dos alunos, por acreditarem que o ensino de uma L2 é apenas repetir frases e enunciados prontos que só preparam para situações “prontas”, como por exemplo, como agir no aeroporto ou restaurante, deixando-o com uma visão restrita da língua que está sendo aprendida.

Surgirá depois a necessidade de independência desse aprendiz, de manter um diálogo menos forçado e com naturalidade, e é a partir daí que a gramática tem sua grande importância, pois como já foi dito estudar gramática significa estudar os signos de uma língua, para saber colocá-los em um enunciado e consequentemente adquirir uma liberdade para agir e falar de forma menos robótica. O professor, deve estar por sua vez bem preparado

para conseguir ensinar essas regras de forma contextualizada. González (2005) cita que é preciso rever nos cursos de língua estrangeira a maneira de como é ensinar a língua e ensinar a gramática, para que essa tarefa não se torne cansativa e errônea nas aulas de língua.

Entonces muchas veces nuestro problema, ya sea en los cursos de formación de profesores, ya que sea en otros espacios de enseñanza, no está puesto simplemente en el hecho mismo de enseñar lengua y gramática, sino en las concepciones de lengua y de gramática que orientan nuestros cursos en general (GONZALÉZ, 2005, p. 17)

Portanto, não basta o aprendiz de uma língua estrangeira saber as formas e as regras da língua, é preciso que saiba também contextualizar e processar as muitas informações que constituem esse idioma que se *desestrangeiriza num complexo contínuo*². É necessário que o falante desenvolva e aprimore sua competência comunicativa de modo que ele mesmo possa adequar-se às mais variadas situações.

1.2 O CINEMA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

O professor de E/LE ao incluir a sétima arte em suas aulas tem um ótimo aliado no processo de ensino - aprendizagem, pois o cinema é uma ferramenta dinâmica que possui uma grande variedade de temas abordados em um único filme, além de todo o seu aparato tecnológico que poderá despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender e saber mais sobre a nova língua a ser aprendida.

A sétima arte é uma grande aliada ao professor em sala de aula, haja vista que reúne diversas temáticas disciplinares, permitindo ao professor um leque de informações, que poderão ser utilizadas a favor do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é uma boa ferramenta para envolver e até mesmo emocionar o seu expectador:

Trabalhar com o cinema na sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11-12)

Souza *et al.* (2007, p. 489) citam que no que tange ao ensino de línguas estrangeiras, o filme apresenta mais uma vantagem pelo fato de ser uma mostra autêntica produzida na língua-alvo sem manipulações com fins didáticos.

² Termo cunhado por Almeida Filho (1993).

Moran (1995)³ apresenta os vários usos do cinema e do vídeo na escola. O autor cita como inadequados o uso do vídeo como “tapa buraco”, “vídeo enrolação”, “vídeo deslumbramento” e o “vídeo perfeição”, porque algumas vezes são utilizados em sala de aula para solucionar um problema inesperado, como muitas vezes a falta do professor, ou também para distrair o alunado sem que ocorra nenhuma discussão sobre o conteúdo relacionado com a exibição. Infelizmente esses são os tipos mais comuns dentro das salas de aula.

O autor também propõe que o professor se prepare para exibir esses filmes, preparando roteiros e fazendo um planejamento adequado para esse tipo de atividade. Seria necessário seguir uma linha, antes, durante e depois do filme. O professor deverá escolher o filme de acordo com o assunto abordando em sala de aula, evitando assim que seja utilizado de maneira incorreta, depois assisti-lo separando os pontos e partes principais. O processo durante o filme deverá ser feito através de anotações, caso haja informações que não foram vistas anteriormente e se necessário pausar o filme para explicar algumas situações. Depois do filme é feito um trabalho de discussão sobre temas abordados e cenas que mais despertaram a atenção do público (alunado). Posteriormente a isso, o professor deverá conduzir toda esta discussão para uma análise mais profunda e mais complexa do vídeo. Como afirma Motta, (1997, p. 18) *“A aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando os alunos não apenas recebem a informação, como, também, a internalizam de uma forma significativa.”*

Dentre as muitas propostas para utilização do texto filmico na sala de aula, o autor cita, o vídeo como sensibilização que é utilizado para despertar o interesse e a curiosidade do aluno, facilitando a introdução de um novo assunto. O vídeo como ilustração, que é utilizado para confirmar tudo o que foi dito em sala de aula. Vídeo como simulação, digamos que seria uma maneira mais sofisticada para mostrar a simulação de algo, que talvez não possa ter o seu resultado na hora da aula, como por exemplo, para estudar em como agir em caso de acidentes de carro, como o professor não pode simular na hora um acidente de carro, usará o filme como simulação. Vídeo conteúdo de ensino, mostra determinados conteúdos, seja de forma direta ou indireta. Vídeo como produção, seria o registro de apresentações, aula, estudos do meio e até mesmo uma produção feita pelos alunos. Vídeo como avaliação que serve para avaliar todo o corpo docente. O vídeo espelho serve para despertar no alunado uma autocrítica e até mesmo aprender a lidar com o grupo e por fim o vídeo como suporte para outras mídias que compreende em o professor gravar outros programas educativos na televisão e depois levar para sala de aula.

³ *apud* Napolitano, 2003, p. 34-36.

O cinema tornou-se um grande auxiliar no processo de aquisição de uma língua estrangeira, graças a sua dinamicidade e variedade, sendo vantajoso para o professor a sua utilização, por apresentar mostras autênticas e contextualizadas, proporcionando um contato entre o aluno e a língua-alvo, em situações verossímeis de comunicação.

A arte cinematográfica, além de representar a vida, dá formas às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. O filme reúne extraordinário volume de informações. Nas diferentes áreas da experiência humana e por isso deve ser utilizado, nas escolas, como um instrumento didático valiosíssimo na formação de novas gerações (TREVIZAN, 1998, p.85).

Cabe ao professor selecionar e decidir quando irá utilizar esta ferramenta didática em suas aulas. É preciso que ele faça uma seleção dos fragmentos que serão utilizados, pois em alguns casos utilizar o filme inteiro poderá deixar a atividade cansativa e não prazerosa, pondo em risco o objetivo da atividade que seria utilizar o cinema em sala de aula, para tentar torná-la envolvente.

Mesmo ainda tendo certa resistência por alguns professores, o uso do cinema em sala de aula vem alcançando grandes avanços no processo de aquisição de línguas estrangeiras, os educadores estão deixando de lado o preconceito e estão em busca de novas metodologias e o cinema está incluso nesses novos métodos de ensino. Parra & Parra (1970) diz que o cinema está virando uma preferência de muitos professores, pois está gerando efeitos positivos nos aprendizes de línguas, desenvolvendo opiniões, interesses, motivações e habilidades.

É por isso que a “sétima arte” vem sendo bastante valorizada nas aulas de línguas, pois é uma maneira lúdica de fazer com que o aprendiz internalize o idioma de forma dinâmica e contextualizada, além de estimular o aluno a ter um conhecimento da cultura, costumes e da diferença existente na língua do outro. Permite também que o aluno saiba respeitar e valorizar a cultura do outro e o diferente. Já que é necessário que esse aprendiz possa entender esta nova cultura que vai ser estudada. O cinema seria um dos primeiros contatos do aluno com a língua em situações reais de cotidiano e não apenas formas e enunciados prontos, podendo assim, a partir daí ele mesmo criar seu próprio enunciado, como afirma os PCN’S (1998):

O distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social (PCN – LÍNGUA ESTRANGEIRA, 1998, p. 19).

Outra questão bastante relevante no que diz respeito ao ensino de uma língua estrangeira é escolher qual variante ensinar e como ensinar. Sabemos que são muitos os países que tem a Língua Espanhola como idioma oficial e para o aprendiz E/LE, é muito complicado aprender tantas variantes ao mesmo tempo, ainda mais se este aluno não tiver contato com a nova língua em situações reais de comunicação. Daí a importância de se incluir nas aulas de E/LE (Espanhol Língua Estrangeira) o cinema, por ser uma produção autêntica além de ter sido produzida justamente na língua alvo, por isso que também é importante escolher filmes que tenham sido produzidos nos países hispano-falantes, já que o objetivo é, além de familiarizar-se com o idioma é aprender também os costumes e a cultura desses países. Souza *et al* (2007, p. 958) citam que para o aprendiz ser bem sucedido ele deverá possuir a sensibilidade para a compreender as diferenças sócio-culturais, a partir daí entenderá os padrões de comunicação.

O cinema pode ser utilizado sempre que necessário para se fazer um paralelo com o conteúdo programático que está sendo abordado em sala de aula, reforçando a ideia do professor e promovendo o enriquecimento tanto da aula quanto dos alunos, ou também para gerar discussões a cerca de alguns temas que são necessários ser discutidos, quando se trata do processo de aquisição de uma nova língua, como o preconceito, os valores e as diferenças entre as culturas.

CAPÍTULO II

UNIDADES DIDÁTICAS

Neste capítulo, apresentaremos o tempo verbal dos passados em espanhol (conceitos e usos), haja vista que muitos brasileiros apresentam dificuldades para aprenderem tais usos, já que um deles é menos usual em português, fica mais complicada a assimilação feita por estes aprendizes. Os tempos verbais trabalhados aqui serão o pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto e o imperfeito em espanhol.

A procura para aprender o Espanhol muitas vezes se dá pela proximidade que acreditam ter essas duas línguas, o Português e o Espanhol, sendo que durante o processo de ensino-aprendizagem esses aprendizes começam a ver que as línguas possuem características próprias, possuem proximidades, mas também apresentam suas diferenças, afastando um pouco a ideia de o Espanhol ser fácil de aprender por ser parecido com o nosso idioma. Outro motivo de optar por estudar o Espanhol, são as relações comerciais do Brasil com os países hispanohablantes que vem tendo um aumento significativo.

Durante os estudos aparecem diversas dificuldades em vários campos: semântico, fonético-fonológico, discurso, dentre outros. Um exemplo são os falsos amigos, que são palavras que se parecem ou que até mesmo são iguais ao Português, porém apresentam significados diferentes, por exemplo, a palavra *Oso*, para um aprendiz que esteja utilizando de seu “portunhol”, ele poderá traduzir a palavra uma comparação com sua língua, então automaticamente virá à sua mente uma palavra que tenha uma fonética parecida.

Esta dificuldade pode também acontecer com os tempos verbais, há sempre uma confusão em relação a que tempo recorrer em determinadas situações referentes ao passado.

O ensino dos tempos verbais em sala de aula, ainda continua sendo uma problemática, porque o uso dos verbos é considerado como um ensino “gramatiquero”, ou seja, está mais focado na gramática do que no uso, ao invés de pensar em como seria para o aprendiz empregar estes verbos em enunciados do seu cotidiano, para que possa acontecer de forma natural e não falas já manipuladas que foram aprendidas durante as aulas. Por esse motivo os aprendizes apresentam diversas dificuldades para empregar os tempos verbais corretos.

Para Ilari (2001, p. 8), saber usar os tempos verbais adequados é saber utilizar e reconhecer as expressões e as construções verbais de modo adequado.

Reconhecer as expressões e construções que indicam tempo, caracterizando sua contribuição à interpretação das sentenças em que ocorrem; desenvolver um conjunto de noções e uma metalinguagem adequada para a descrição das expressões e construções gramaticais que indicam tempo; elaborar representações formais das sentenças que levam em conta as referências temporais nelas contidas (ILARI, 2001, p. 8).

E para saber criar expressões e enunciados coesos gramaticalmente corretos, primeiro é necessário saber onde e como utilizar esses tempos verbais. Nosso foco será os pretéritos perfeito simples (indefinido), pretérito perfeito composto e o imperfeito, todos no modo indicativo.

O pretérito perfeito simples, que também é conhecido como indefinido, é utilizado para demarcar o passado na hora em que o enunciado está sendo construído e nos indica que a ação aconteceu em dado momento que está distante e acabado, ou seja, um passado já encerrado, por exemplo, (ontem, semana passada, Há dois anos).

Miguel Hernández **nació** en La Ciudad de Guatemala en 1989.

En la semana pasada me **encontré** con una amiga de la escuela.

Ayer **conocí** un chico que me **encantó**.

Observe que todas as ações dos verbos estão indicando que já foram acabadas, como: nasceu, encontrou, conheceu.

O pretérito perfeito composto é utilizado para falar de um passado também acabado, porém mais recente, como, (hoje, este ano, este mês, agora, essa semana). Sendo o pretérito perfeito composto formado pelo verbo haver mais o participio. Este é o tempo verbal que não é de costume se utilizar em Português, por isso por muitas vezes se torna bem mais demorado o processo de assimilação e aprendizagem da colocação deste verbo em um enunciado, porque como já sabemos a primeira iniciativa de um novo falante é tentar assimilar tudo desta

nova língua com sua língua materna. Vejamos no exemplo abaixo algumas frases com o pretérito perfeito composto.

Este año **he trabajado** dos veces más que el año pasado.

Hoy **he salido** muy temprano.

Lara **ha salido** todas las noches esta semana.

Por fim o pretérito imperfeito do modo indicativo, que é utilizado para descrever situações habituais do passado, em uma dada época da vida. Veja nos exemplos:

Cuando yo era niña **jugaba** las muñecas.

Esta ciudad **era** más tranquila antes.

Mi mamá **tenía** pelo corto y **llevaba** gafas.

Saber em quais situações utilizar os tempos verbais é de suma importância para o aprendiz, porque é a partir dessa marcação de tempo que ele saberá adequar sua fala e elaborar frases coesas de acordo com o tempo a que este aluno quer referir-se.

2.1 GÊNEROS ORAIS

Sabemos que trabalhar estes tempos verbais em sala de aula por meio de filmes, estaremos abordando também os gêneros orais na aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Espanhol (2006), é necessário que se desenvolva no aprendiz as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e audição). Para que os alunos de E/LE possam ir adquirindo a habilidade da fala é necessário que inicie o processo de aprendizagem com pequenos diálogos, apresentações, falas prontas de como agir no aeroporto, restaurante, supermercado, surgindo durante esta interação perguntas pertinentes para que se faça uma análise do contexto social, cultural e econômico de cada situação. É de grande importância que este aprendiz se familiarize com o idioma de maneira

prazerosa e contínua, já que se faz necessário em aulas para aprender um novo idioma o contato entre aluno-língua.

A opção do professor por usar o gênero filmico em sala de aula, poderá trazer consequências positivas para o aprendiz, pois sendo o filme, como já foi dito, uma mostra autêntica é também uma boa maneira para que o aprendiz conheça o outro, até então desconhecido e que despertava a curiosidade, permitindo que esse professor possa explorar bem o filme, abordando questões sociais, econômicas, culturais, a heterogeneidade e as variantes da língua, além de manter o aluno em constante contato com o idioma a ser aprendido. Almeida Filho (1993) nos apresenta que aprender uma nova língua é se deparar com o outro, preparando-se assim para o novo.

O aprender uma língua é [...] aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subseqüentes (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 15).

Abordaremos mais adiante no capítulo 2.1 algumas possibilidades para se utilizar o cinema, como uma alternativa a mais para a exploração do gênero oral nas aulas de E/LE, enfocando também o desenvolvimento da competência gramatical no aprendiz. A abordagem será feita a partir da elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol para estrangeiros, pensando e tendo como base as dificuldades tidas pelos professores de uma língua estrangeira de encontrar materiais concretos e que contenham uma sistematização, conceitos e informações contextualizadas dos conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula e que por muitas vezes acabam se detendo ao livro didático, que por muitas vezes não é o suficiente para aprender um novo idioma. Faz-se necessário para este aprendiz que ele saiba a importância da heterogeneidade e a pluralidade de cada língua, pois estes conceitos além de mostrar as particularidades existentes entre as duas línguas colocam este aprendiz em contato com a cultura do outro, conhecendo novas culturas, novos costumes e a partir deste conhecimento poder reflexionar sobre as diferenças pertinentes entre as línguas.

2.2 CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Na busca por elaborar exercícios que sejam realmente proveitosos para aprendizagem do aluno de E/LE, não só englobando as habilidades linguísticas, mas um processo em que podemos desenvolver as competências, tornando este indivíduo em um aprendiz capaz de saber desenvolver e utilizar seus próprios enunciados a partir de um estudo que lhe permite todas as percepções que lhe forem possíveis.

Temos como materiais didáticos, tudo aquilo que é utilizado pelo professor para desenvolver seu plano de aula, como apostilas, cadernos, folhas de exercícios, quadros e livros, porém desde há alguns anos o docente vem repensando sua forma de trabalhar e assim vem buscando novos materiais para serem trabalhos em sala de aula, optando muitas vezes pela tecnologia, que vem sendo uma grande aliada do professor, tornando por muitas vezes as aulas mais dinâmicas, não querendo dizer que as aulas com o quadro e o giz sejam menos proveitosas, pois por muitas vezes sabemos que a maneira de se explicar algo é realmente recorrendo ao “tradicional” método do giz e quadro. Assim, quando repensamos o uso do quadro e livros em sala de aula, também podemos repensar o uso adequado das novas tecnologias, pois como já foi dito, pode está sendo utilizada de maneira inadequada, com a intenção de “tapa buraco” no caso de filmes, distrair os alunos com os power-points e relaxar com os áudios. Como vemos, o uso do vídeo traz boas consequências, mas também podemos presenciar seu mau uso, Barros & Costa (2010, p. 88) apresentam que os materiais devem preencher os requisitos dos professores e as necessidades do aluno, precisando haver um planejamento prévio de o que, porque e como utilizar esses materiais didáticos, sejam eles livros, áudio, filmes, slides, dicionários, jornais, revistas.

Os materiais didáticos são as ferramentas de trabalho do professor; sem eles, podemos afirmar, as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem reduzem-se drasticamente. Trata-se, portanto, de um componente fundamental para o estudo da língua e sua escolha é um passo importante, já que se devem considerar requisitos coerentes com os propósitos do professor e da instituição, com os objetivos e necessidades dos alunos, bem como com as diretrizes apontadas pelas leis e pelos documentos que regem a educação brasileira (LDB, PCN, OCEM) (BARROS & COSTA, 2010, p. 88).

O professor quando for elaborar os materiais, deve buscar explorar ao máximo o tema, estimulando o aluno à reflexão, além de desenvolver a reflexão do papel do aluno na sociedade, valorizando sempre seus conhecimentos prévios, os motivando a querer aprender mais, aguçando a curiosidade do alunado.

Na busca por trabalhar os gêneros orais e as novas tecnologias, desenvolveremos atividades para serem utilizadas nas aulas de gramática de E/LE. Pensando em uma abordagem da gramática, que ocorresse de maneira reflexiva, a partir da observação dos tempos verbais e filme e posteriormente uma análise desse uso. Sabemos que nem sempre o estudo da gramática se faz de maneira prazerosa, em nosso caso esse estudo serão os tempos verbais que podemos utilizar para referirmos ao passado em Língua Espanhola, para tornar este estudo um pouco menos enfadonho, nos guiaremos por meio das análises de filmes produzidos na língua alvo, por serem mostras autênticas e contextualizadas, tentando desenvolver no aluno a capacidade de comunicar-se e produzir estruturas discursivas. As OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Espanhol (MEC, 2006, p. 144) apresentam que se faz necessário o conhecimento de estruturas gramaticais, para que o aprendiz seja capaz de criar enunciados, para que possa manter uma comunicação.

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas. (OCEM, 2006, p. 144)

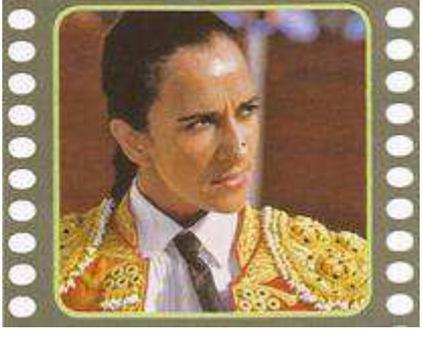
As atividades que serão desenvolvidas terão como base o filme espanhol do cineasta Pedro Almodóvar, *Hable con ella* (2001.) A escolha se deu a partir da observação do filme, no qual está remetendo as vidas dos personagens ao passado. Utilizamos como base também a atividade abaixo desenvolvida por Souza (2007, p. 132), que trata do filme acima citado. Depois das análises foram escolhidas cenas que foram utilizadas para posteriormente desenvolvermos as atividades que são apresentadas a seguir. O objetivo das atividades é despertar no aluno a aprendizagem do uso dos verbos, sendo de grande relevância saber a que verbos recorrer no momento do enunciado que estará sempre produzido durante a comunicação do interlocutor.

2.1 ALGUNOS EJEMPLOS

Película: “Hable con Ella”

2.1.1 Ana fue sola al cine a ver *Hable con ella*, película del cineasta español Pedro Almodóvar. Al día siguiente cuenta algunos fragmentos de la historia del filme a una amiga. Rellena los espacios con los verbos indicados en pretérito imperfecto de indicativo.

En las fotos se ve a los actores que actuaron en la película.

Hable con ella	
<p><i>"Hable con ella"</i> es una película sobre la alegría de narrar y sobre la palabra como arma para huir de la soledad, la enfermedad, la muerte y la locura.</p> <p>La película va de narradores, narradores de sí mismos, hombres que hablan a quién les pueda oír y sobre todo a quien no puede oírles.</p> <p style="text-align: right;"><i>www.clubcultura.com</i> (Adaptado)</p>	
	<p>(Javier Cámara) Benigno <u>ERA</u> (Ser) un joven enfermero que se enamoró de Alicia y la <u>AMABA</u> (Amar) con locura.</p> <p>La <u>VEÍA</u> (Ver) bailando desde la ventana de su piso. Todo <u>IBA</u> (Ir) bien hasta que Alicia sufrió un accidente.</p>
	<p>(Rosario Flores) Lydia <u>ERA</u> (Ser) torera de profesión. <u>TOREABA</u> (Torear) y <u>DESAFIABA</u> (Desafiar) la fuerza de la naturaleza al enfrentarse con los toros sin mucho cuidado.</p>

 A film strip frame containing a portrait of a man with a beard and short hair, wearing a red jacket over a grey t-shirt. The frame has sprocket holes on the left and right sides.	<p>(Dario Grandinetti) Marco <u>ERA</u> (Ser) un escritor de cuarenta y pocos años. <u>SE DEDICABA</u> (Dedicarse) a viajar y a escribir guías turísticas.</p>
 A film strip frame containing a portrait of a young woman with long brown hair and bangs, wearing a grey jacket over a red top. The frame has sprocket holes on the left and right sides.	<p>(Leonor Watling) Alicia <u>ERA</u> (Ser) <i>una joven estudiante de ballet.</i></p>

Tabela 1: Atividade para exploração didática do Pretérito Imperfeito do Indicativo. Desenvolvida por Fábio Marques de Souza para a obra organizada por Daniel (2007, p. 132).

2.1.2 Lydia tiene un desentendimiento con su novio y se queda sola, hasta que Marcos pide para hablar un poquito con ella. Lydia acepta, pero solamente se él la lleve a Madrid. Ahora mira el diálogo de los dos dentro del coche y después completa los huecos con los verbos en pretérito perfecto simple.



Marcos - ¿Quién le PUSO (**Poner**) Lydia?

Lydia - Mi padre.

M - Era como predestinarla desde que NACIÓ (Nacer).

L - Siempre QUISO (Querer) ser torero y se QUEDÓ (**Quedar**) en banderillero.

FUE (Ir) la persona que más me APOYÓ (apoyar) en este mundo, pero se MURIÓ (**morir**) hace un año.

M - Lo siento.

M - “El País” me ENCARGÓ (encargar) un reportaje sobre usted para el dominical en color.

L - ¿Escribe usted de toros?

Su nombre no me suena.

M - La verdad es que no entiendo nada de toros.

L - ¿Entonces qué hace aquí?

M- No entiendo nada de toros pero sé mucho de mujeres desesperadas.

L - Ah, ¿Sí?

¿Y quién la ha dicho que yo estoy desesperada?

M - Me dio esa impresión. A usted los toros le dan igual.

L - Lo que le interesa es mi relación con El niño de Valencia. Pues dígame “Al País” que no.

Qué me dejen en paz.

M - Buenas noches.

L - Buenas noches.

2.1.3 Ahora que ya completaste los huecos, haz la dramatización del diálogo con tu colega más próximo.

2.1.4 Conjuga los verbos destacados en el diálogo, para el pretérito imperfecto y en el pretérito perfecto compuesto.

2.1.5 Lea la sinopsis de la película y después contesta lo que se pide.

Benigno es un enfermero que fue contratado para cuidar de Alicia una joven bailarina que sufre un accidente y se encuentra en coma. Benigno ya estaba enamorado de ella, ya que su escuela de balé era en frente su casa, donde miraba Alicia todos los días.

a. De acuerdo con todo que estudiamos en clases sobre el pretérito perfecto compuesto, escoja la mejor opción para los huecos abajo. ¡Atención!

Benigno estaba haciendo con todos los días era de costumbre, mirar Alicia por la ventana. Alicia deja su cartera caer al suelo, Benigno baja las escaleras y coge su cartera, esta es la primera vez que él va a tener un contacto con Alicia.

Hemos llegado – He ido – Ha debido – He descubierto – He estado.



Alicia - ¿Qué pasa?

¿Me está siguiendo?

Benigno – No. Bueno sí.

A- ¿Sí?



B – Es que creo que esto es tuyo. Que se te HA DEBIDO caer.

A – Gracias.

B - ¿Está todo?

A – Sí.

B – No me quedo con nada, ¿eh?



A – Gracias.

B - ¿Dónde vas?

A – A mi casa.

B - ¿Te importa que te acompañe? No tengo nada que hacer.

A – Bueno, pero voy a mi casa.

B – Sí, sí, claro. Me viene bien.

Empiezan a charlar:

A – Yo no quería vivir sin bailar. Disfruto mucho viéndolo. ¿A ti te gusta el baile?

B – Supongo, sí claro. Pero, vamos, no HE IDO nunca a ver nada. ¿Qué más cosas haces además de bailar?

A – Pues me gusta mucho viajar. Y voy mucho a la filmoteca a ver películas. Últimamente HE DESCUBIERTO el cine mudo. Es mi favorito. Me encanta.

B - ¿El cine mudo?

A. Sí. ¿Y tú qué haces cuando sales?

B – Nada, yo no salgo.

A – Alguna vez saldrás.

B – No, hasta hace poco HE ESTADO cuidando de mi madre, pero murió hace dos meses.

A – Lo siento. La mía también murió, pero hace tempo ya. Pues, HEMOS LLEGADO.

Gracias por la cartera, ¿eh?

B- De nada

b. Ahora traza el perfil de los personajes de la película utilizando el pretérito imperfecto.

b.1) Benigno:



b.2) Lydia:



b.3) Alicia:



b.4) Marcos:



2.1.6 Tras el visionado del fragmento de la película *Hable con Ella* que presenta la entrevista de la torera Lydia a un programa de tele, completa con los verbos correspondientes en el pretérito perfecto simple o pretérito perfecto compuesto.



Ilustração 1: cena do filme *Hable con Ella*.

Presentadora: Seis toros y una mujer. El próximo miércoles en la tradicional plaza de Brihuega, Lydia González se encierra con seis toros.

Seis toros son muchos, Lydia.

Lydia: Buenas Noches.

Presentadora: ¿Por qué una decisión tan drástica?

Lydia: Mi trabajo es torear. Dos toros, seis, los que me echen.

Presentadora: Dicen que muchos toreros se HAN NEGADO (Negar - Ellos) a torear con usted por el mero hecho de ser mujer.

Lydia: La gente puede decir lo que quiera, allá cada cual.

Presentadora: Hay demasiado machismo en el mundo del toro, tiene que reconocérmelo. Con excepciones, claro. Porque al Niño de Valencia no le IMPORTÓ (Importar - él) compartir cartel con usted durante varios meses.

Lydia: Eso ya PASÓ. (Pasar – él)

Presentadora: ¿Usted cree que fue todo un montaje para promocionarse él y que cuando lo CONSIGUIÓ (Conseguir – él) la DEJÓ (Dejar – él)?

Lydia: Le ADVERTÍ (Advertir – yo) en el camerino que no iba a hablar de este tema.

Presentadora: Pero hablar es bueno mujer. Hablar es bueno, y hablar de los problemas es el primer paso para superarlos. – Porque al Niño de Valencia...

Lydia: ¡Y dale!

Presentadora: Lydia, tesoro, no seas ordinaria, déjame terminar la pregunta.

Lydia: ADVERTÍ (Advertir) en el camerino que no quería hablar de este tema.

Presentadora: Tú en el camerino no me ADVERTISTE (Advertir) nada. Y no me gusta que digas esas cosas porque la gente puede pensar que nosotros pactamos las entrevistas y yo no pacto nada. Yo sólo hago vivo.

Soy de las pocas que se atreven con el vivo. Lo mismo que tú deberías atreverte a reconocer que te HAN CHULEADO (Chulear – Ellos), porque El Niño de Valencia te HA CHULEADO (Chulear – él). Un hombre que HA COMPARTIDO (Compartir- él) no sólo la fama y el altero sino también la cama, te HA DEJADO (Dejar – él) tirada cuando a él le HA VENIDO (Venir – él) bien.

CONSIDERAÇÕES

Constatamos que a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira implica no desenvolvimento do aprendiz de forma a conquistar várias competências, tendo em vista que será preparado para interagir em diversas situações, de cunho social, político e cultural, de forma a adequar-se aos mais variados contextos.

Com essa pesquisa percebemos que para que o falante possa adquirir conhecimentos da língua é necessário que ele desenvolva a competência intercultural, que pressupõe o domínio de conhecimentos para além da gramática, em situações múltiplas, além de compreender a diferença existente entre as culturas e conseqüentemente conhecer e respeitar o outro.

Por meio da análise do filme *Hable con ella* (2001) partimos para a discussão acerca da importância de se utilizar os gêneros orais em aulas de E/LE (Espanhol – Língua Estrangeira), sabendo que por muitas vezes estes gêneros podem nos ajudar a expor ao aprendiz as regras linguísticas e sociais de maneira dinâmica, propondo-lhe um contato com este novo idioma. Partindo do fato dos gêneros orais serem mais dinâmicos, escolhemos o filme, que nos propicia mostras autênticas e sem manipulações com fins didáticos para desenvolver unidades para ensinar os tempos verbais, neste caso, os passados (simples, composto e imperfeito), para instigar nos aprendizes à aquisição da subcompetência gramatical, tentando deixar de lado o conceito de que estudar gramática é algo por muitas vezes necessário, porém cansativo e enfadonho. Por este motivo resolvemos direcionar este estudo utilizando o cinema que com todo o seu aparato tecnológico para narrar e documentar histórias pode ser um grande aliado do professor, por ser uma ferramenta lúdica que quando bem utilizada pode potencializar o complexo processo de ensino-aprendizagem.

O professor de língua estrangeira, tendo em vista a importância de desenvolver a competência comunicativa dos alunos, pode lançar mão desta ferramenta que permite a contextualização verossímil das mais diversas situações comunicativas, possibilitando inclusive o tratamento de questões gramaticais de forma comunicativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. “Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol”. *In*: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coord.) **Espanhol** – Ensino Médio. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BROWN, H.D. **Principles of language and teaching**. 3.ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas, códigos e suas tecnologias – Conhecimentos de Espanhol. Brasília: Ministério de Educação, 2006.
- BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. “Os gêneros orais em aulas de ELE: Uma proposta de abordagem”. *In*: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coord.) **Espanhol** – Ensino Médio. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- CANALE, M.; SWAIN, M. “Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing” *In*: **Applied Linguistics**, 1980, vol. 1, n.º 2.
- DANIEL, D. P. (Editora). **Español, esencial: volumen 1**. São Paulo: Moderna, 2007. (Obra colectiva, concebida, desarrollada y producida por Editorial Santillana)
- GIMENEZ, T. “Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga”: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira. *In*: IX Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras, 2002, Londrina. **Anais do IX EPLE**. Londrina : APLIEPAR, 2001. p. 107-114.
- GONZÁLEZ, Neide Maia. **Teoría lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de ELE**. *In*: *Actas del XIII seminário de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes..* São Paulo: Consejería de educación en Brasil, 2005.
- HABLE con ella**. Direção de Pedro Almodóvar. Espanha: Fox filmes, 2001.
- HYMES, D. “On communicative competence” (extracts). *In*: Brumfit, C.J. e K. Johnson (Orgs.) **The Communicative approach to language teaching**. Oxford: Oxford University Press., 1979.
- ILARI, Rodolfo. **Notas sobre o passado composto em português**. Revista Letras. Curitiba, v. 55, 2001. (p. 129-152).

IRAGUI, Jasone Cenoz. **El concepto de competencia comunicativa**. In: SÁNCHEZ LOBATO, J-, SANTOS GARGALLO, I. (Orgs). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua / lengua extranjera*. Madrid: SGEL, 2005.

MORAN, José Manuel. “O vídeo na sala de aula”. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA – Ed. Moderna, 1995.

MORENO FERNÁNDEZ, F. Aportes de la sociolingüística a la enseñanza de lenguas. *In: Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Ariel. 1998.

MOTTA, L.M.V.M. **Reflexão e conscientização para o uso de estratégias de aprendizagem: dois momentos no desenvolvimento do professor**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). São Paulo: PUC, 1997.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PARRA, I.C.C; PARRA, N. **Técnicas Audiovisuais de educação**. 2 ed. São Paulo: Editora Edibell Ltda. 1970.

SOUZA, F. M. **Espanhol-língua estrangeira para brasileiros**. Políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília, 2009.

SOUZA, F.M. *et al.* “**O cinema no aperfeiçoamento das competências do aprendiz de línguas (materna e estrangeira)**”. In: PINHO, S.Z.; SAGLIETTI; J.R.C. (orgs.) Núcleos de Ensino - Projetos de 2005. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP Publicações, 2007. Disponível on-line:

<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%206/ocinema.pdf>

TREVIZAN, Z. **As malhas do texto: escola, literatura, cinema**. São Paulo: Clíper, 1998.

Anexo

SINOPSE DO FILME

Hable con ella – Pedro Almodóvar (2001)

O filme relata a história de quatro personagens, Benigno que é um enfermeiro que se apaixonou por Alicia que frequenta uma escola de Balé em frente a casa de Benigno.

Alicia sofre um acidente e não frequenta mais o Balé, deixando Benigno preocupado, ele decide ir em busca de notícias dela e descobre que a mesma sofreu um acidente e está em coma internada no mesmo hospital que ele trabalha. Benigno passa a cuidar dela, falando com ela todos os dias mesmo sabendo que Alicia não o escuta, já que está em coma.

O outro personagem é Marco um jornalista que foi designado para entrevistar uma famosa toureira chamada Lydia, que se envolveu em várias notícias por ter dito um romance com um toureiro muito famoso da Espanha. Tornaram-se amigos e depois namorados, porém Lydia sofreu um acidente durante uma apresentação, foi atingida por um touro e também fica em coma.

A partir daí as histórias começam a se entrelaçarem, já que estarão todos no mesmo hospital e compartilhando de histórias parecidas.

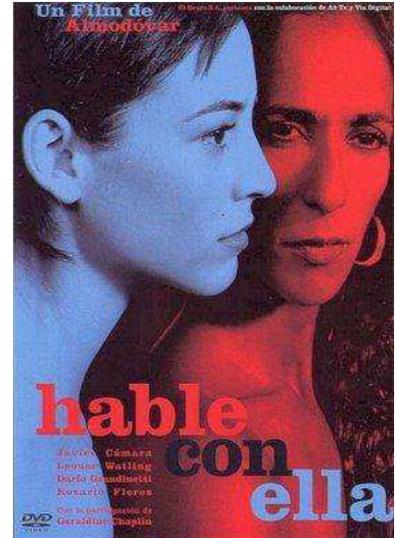


Ilustração 2, Capa do filme *Hable con ella*

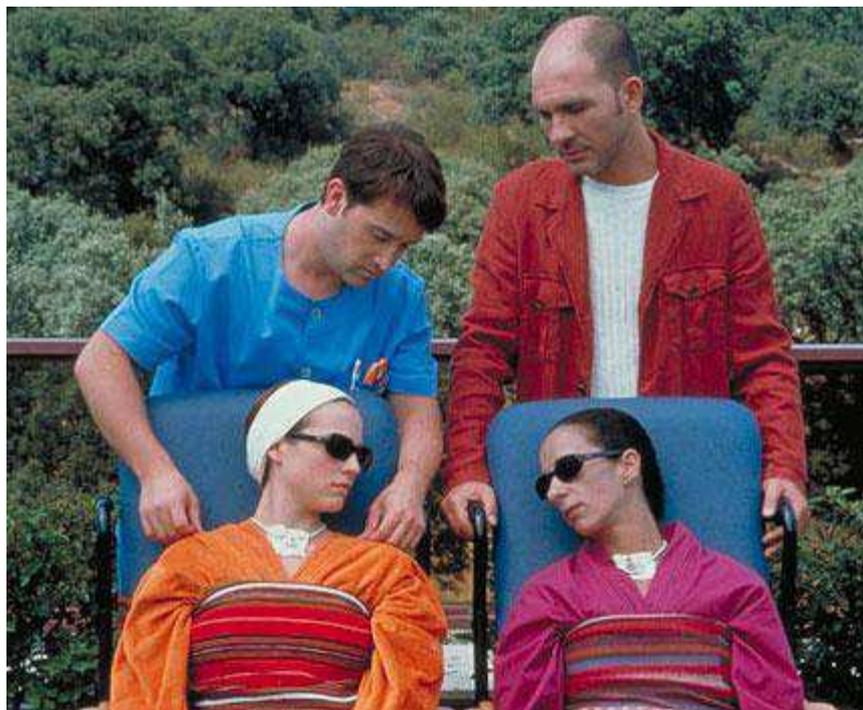


Ilustração 3: Cena do filme *Hable con ella*